

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7888 | Salvador, segunda-feira, 30.03.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

**Com agências abertas,
perigo só aumenta**

Página 2

**Renda emergencial
ajuda a reduzir danos**

Página 4

SBBA segue mobilizado por proteção

MANOEL PORTO



Com a pandemia, Sindicato pede fechamento das agências para evitar aglomerações e o risco de contágio

Desde a notícia do primeiro caso de coronavírus no Brasil, o Sindicato tem se mobilizado para pressionar os bancos por medidas de proteção aos bancários e clientes. Alguns avanços foram obtidos, mas, para o SBBA, as agências devem fechar para preservar a vida da categoria e da população. Página 3

Clientes fazem fila na Caixa e risco aumenta

Apesar dos alertas, correntistas seguem indo às agências

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o fim da greve dos vigilantes, que durou 14 dias, a população correu para as agências da Caixa, mesmo com as orientações para evitar aglomerações por conta do coronavírus. O Sindicato dos Bancários da Bahia alertava para esse cenário há muito tempo. Inclusive, enviou ofícios aos governos estadual e municipal, solicitando o fechamento das unidades.

Mas, nenhuma medida foi to-



Com o término da greve dos vigilantes, clientes correram para as agências da Caixa. Sindicato alertou para o risco

mada e os clientes foram para as agências na sexta-feira. Houve fila até do lado de fora das unidades e a distância mínima de uma pessoa para outra para dificultar o contágio da COVID-19 era ignorada. O cenário de caos

foi observado em Salvador e outras cidades do interior, como Barreiras e Feira de Santana.

O tumulto gerado na sexta-feira deixa um recado. As medidas tomadas pela Caixa, como a ampliação dos serviços digitais, o trabalho remoto, e a restrição do atendimento, são importantes. No entanto, é preciso mais. As agências são grandes vetores de contaminação pelo coronavírus. Precisam fechar para evitar a propagação do COVID-19.

Sindicato cobra e SR concede as máscaras

APÓS cobrança do Sindicato dos Bancários da Bahia, a Superintendência Regional da Caixa, em parceria com a GILOG, vai disponibilizar 4 mil máscaras de proteção para os empregados que estão nas agências. O produto será disponibilizado às agências hoje. Em relação ao álcool gel, a Superintendência está tomando providências para que não falte nas unidades.

Financeiras devem agir

O MOVIMENTO sindical cobra respostas das financeiras no combate à pandemia. Reivindica que a Fenacrefi implemente uma comunicação preventiva, frente os casos identificados de coronavírus.

Ainda pede a liberação dos trabalhadores enquadrados no grupos de risco e o controle de acesso dos clientes às financeiras. Trabalho remoto, manutenção dos empregos, além da garantia da integralidade do salário e benefícios previstos na CCT também estão na pauta.

A eleição da Previ é adiada

POR conta da pandemia do coronavírus, a Diretoria e a Comissão Eleitoral da Previ suspenderam a eleição da entidade por 60 dias. O prazo pode ser revisto.

A votação para a escolha dos membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal, da Diretoria e dos conselhos Consultivo do Plano 1 e Consultivo do Previ Futuro estava prevista para os dias 13 e 27 de abril.



Horário especial para atendimento aos aposentados e pensionistas do INSS

Expediente no Mercantil até às 14h

APÓS cobrança do Comando Nacional dos Bancários, o Mercantil do Brasil comunicou a adoção do horário especial e reduzido das agências, que agora passam a funcionar das 8h às 14h nos primeiros e últimos dias úteis de cada mês. A intenção é conter o avanço do coronavírus.

O banco possui um grande público alvo formado por

aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social), que está no grupo de risco do COVID-19. Por isso, a necessidade do horário especial. Nos demais dias, que não há um fluxo alto de pessoas nas unidades, a empresa informou a manutenção do atendimento no horário normal, ou seja, das 10h às 16h.

Na linha de frente do combate

O Sindicato tem atuado em diversas frentes para proteger os bancários e a população

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRESERVAÇÃO da saúde dos bancários é prioridade do Sindicato. Desde os primeiros casos de coronavírus no Brasil, os diretores da entidade buscam soluções junto aos bancos, para evitar a propagação do COVID-19 nas agências. Não à toa a categoria foi a primeira no país a criar um comitê de crise com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), para tratar sobre a prevenção e o combate ao coronavírus no setor.

De lá para cá, foram várias reuniões, com avanços significativos. De cara, o Comando Nacional dos Bancários conseguiu que os trabalhadores do grupo de risco, assim como as gestantes, fossem designados

para o teletrabalho. Já aqueles que tinham acabado de voltar de viagem internacional deveriam ficar em quarentena de 14 dias.

A Fenaban ainda aceitou reforçar a higiene e limpeza de todos os locais de trabalho e cancelar eventos, reuniões e treinamentos. Também entrou em contato com outras esferas, como o Banco Central, que atendeu ao pedido de contingenciamento do acesso às agências, com redução do horário de atendimento.

Depois de cobrada novamente pelos bancários, a Fenaban restringiu o atendimento ao público, limitando apenas aos serviços essenciais, com o contingenciamento de pessoas nas agências, o fim das metas e das demissões. Alguns bancos já se posicionaram e começam a adotar as medidas.

Paralelamente, o Sindicato realiza um trabalho intenso para resguardar a vida dos funcionários no Estado. Além do contato direto com as superintendências dos bancos, tem cobrado dos governos estadual e municipal medidas mais eficazes,

como o fechamento das unidades, grandes vetores de transmissão do COVID-19.

Eficiência na comunicação

ALÉM do contato direto com a categoria, o Sindicato também conta com uma comunicação eficiente. Pelas redes sociais – *Facebook* e *Instagram* – e pelo aplicativo *BancariosBahia* tem recebido denúncias e tirado dúvidas dos trabalhadores. Além disso, recebe informações sobre o andamento das reuniões com os bancos para as demandas específicas e como está o cenário diante do coronavírus.

As queixas também viram notícias, como uma forma de pressionar ainda mais os bancos a atenderem as reivindicações dos bancários, como a liberação de quem têm filhos pequenos ou moram com familiares idosos.

Bradesco tem de garantir emprego

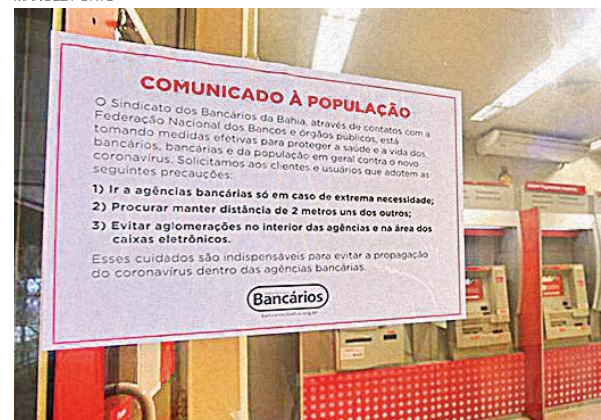
OS BANCÁRIOS aguardam posicionamento do Bradesco sobre a proibição de demissões durante a pandemia do coronavírus. Itaú, Santander e Mercantil já anunciaram que enquanto durar a crise, não demitirão, a não ser por justa causa ou desvio ético, acatando solicitação da categoria.

O banco já tomou algumas medidas, como o atendimento prioritário nas agências das 9h às 10h e de 10h às 14h para os demais clientes.

Além disso, liberou gestantes e funcionários que se enquadram no grupo de risco, para que trabalhem de casa.

Ainda adotou revezamento de bancários das agências, contingenciamento da entrada de clientes e reforçou a limpeza nas unidades e departamentos.

MANOEL PORTO



SBBA pede que clientes evitem ir às agências



Na mídia, Sindicato tem cobrado dos bancos e governos estadual e municipal proteção ao bancário

SBBA defende ações para superar a crise

MOBILIZADO no combate da propagação do coronavírus e na defesa de propostas para superação da crise no país. Assim o Sindicato dos Bancários da Bahia se destaca na mídia, ressaltando a importância de os bancos e o governo adotarem medidas preventivas, condizentes com a gravidade da pandemia, para proteger toda a sociedade.

Seja em programas de televisão, de rádio ou em sites, a entidade afirma que os bancos podem colaborar para amenizar o atual cenário, através da redução de tarifas, de juros e alongamento dos prazos de pagamento. Além da opção de criar carências mais amplas para as pessoas terem

acesso a empréstimos de longo prazo.

Os bancos públicos são responsáveis por operacionalizar as 'tímidas' medidas do governo para conter a crise. "Imagina se, em um momento como este, o Brasil não tivesse estatais? No momento em que o mercado se retrai, vão lá os bancos públicos e injetam mais recursos na economia, como aconteceu em 2008, na crise das hipotecas imobiliárias", destacou o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos.

Vale lembrar que o Sindicato ajuizou ação para que seja concedida tutela inibitória de urgência, determinando que os bancos se abstenham de exigir a presença dos trabalhadores nas agências e demais dependências.

Bolsonaro perde mais uma

Câmara conseguiu elevar auxílio para a população pobre

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CÂMARA Federal impôs uma importante derrota a Bolsonaro e sua equipe econômica. Os deputados aprovaram o projeto de lei que prevê o pagamento de R\$ 600,00 a trabalhadores informais, autônomos e desempregados e de até R\$ 1,2 mil para mulher que for mãe e chefe de família.

O valor deve ser depositado por três meses como forma



CÂMARA DOS DEPUTADOS – MICHEL JESUS
Governo defendia auxílio de R\$ 200,00. Deputados aprovaram R\$ 600,00

de auxílio durante a pandemia do coronavírus. Inicialmente, o governo queria pagar apenas R\$ 200,00. Um valor irrisório que não paga nem uma cesta bási-

ca. Em Salvador, por exemplo, a cesta custava R\$ 395,49 em fevereiro.

Segundo a proposta, tem direito ao valor o trabalhador au-

tônomo que não receber benefícios previdenciários, seguro desemprego nem participar de programas sociais, com exceção do Bolsa Família.

O cidadão também deve ser maior de 18 anos e ter uma renda familiar mensal por pessoa de até meio salário mínimo (R\$ 522,50), ou renda familiar mensal total de até três salários mínimos (R\$ 3.135,00). A proposta segue agora para o Senado, mas ainda não tem data para análise.

Governo queria pagar apenas R\$ 200,00



Governo gasta milhões para empurrar brasileiros à morte

INACREDITÁVEL e ao mesmo tempo desesperador. Ao invés de investir no SUS (Sistema Único de Saúde), em ciência e em equipamentos para os profissionais que estão trabalhando para combater o novo coronavírus nos hospitais espalhados pelo país, o governo Bolsonaro vai gastar R\$ 4,8 milhões em campanha para acabar com o isolamento social.

A campanha, cujo slogan é “O Brasil não pode parar”, foi realizada sem licitação por ter sido

classificada como emergencial. O governo estimula que as pessoas saiam às ruas e retornem ao trabalho. Uma atitude irresponsável, que contraria, inclusive, a Organização Mundial da Saúde.

Ao pedir que a população volte à normalidade, Bolsonaro empurra os brasileiros à morte. Em todo mundo, o coronavírus já matou milhares de pessoas. No Brasil, onde o sistema de saúde já é comalido, a situação deve se agravar.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ CHANTAGEM As lideranças dos caminhoneiros que ameaçam paralisar as atividades se o isolamento social não for suspenso são de extrema direita ligadas a Bolsonaro. Querem a reabertura do comércio. Pura chantagem. Com a crise do coronavírus, a greve vai provocar desabastecimento, intensificar o caos e pode até causar uma conflagração de consequências imprevisíveis.

PELA VIDA A crise do coronavírus gera uma situação excepcional. E assim tem de ser tratada a ameaça de paralisação dos caminhoneiros que se opõem à quarentena. Como Bolsonaro, irresponsavelmente, os estimula, o STF tem de conceder poderes especiais aos Estados para reprimir o movimento, inclusive com prisão das lideranças e apreensão dos caminhões. Pela vida.

STF OMISSO Para forçar a suspensão do isolamento social, Bolsonaro está gastando, sem licitação, cerca de R\$ 5 milhões com a criminosa campanha “O Brasil não pode parar”, como se o país não estivesse parado desde que ele assumiu a presidência. No fim de semana teve até carreatas com tumultos em algumas cidades. Pior é que o STF assiste a tudo, passiva e irresponsavelmente.

É ASSUSTADOR A irresponsabilidade criminosa de Bolsonaro ao querer acabar com o isolamento social pode ser medida pelas decisões dos EUA e Inglaterra. Dois dias após Trump aconselhar os cidadãos norte-americanos a deixarem o Brasil, sexta-feira foi a vez do embaixador inglês, Vijay Rangarajan, tomar a mesma atitude. A estupidez bolsonarista assusta o mundo.

NA ENGROSSA A notícia de que muitos generais do Exército têm feito pressão pela renúncia de Bolsonaro, divulgada quinta-feira, no Valor Econômico, mais influente jornal de economia do país, do grupo Globo, é um sinal de que a proposta tem também o apoio de poderosos setores do mercado. O entendimento é que Mourão pode tocar melhor a agenda ultraliberal.